



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA ESCOLA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lorena Neiva Rocha¹
Kelly de Souza Gramacho²
Larissa de Moraes Taveira³
Leila Akemi Evangelista Kusano⁴

¹⁻⁴UDF, Brasília, Brasil
¹lorenaneivarocha@gmail.com

RESUMO:

Introdução: Estudos apontaram que acidentes na infância são responsáveis por um alto índice de morbimortalidade entre o público infanto-juvenil, de forma que se faz necessário a educação em primeiros socorros para uma intervenção rápida e eficaz. Não há uma recorrência dessa abordagem na prática, algo que influencia nas consequências da falta de um atendimento básico que pode ser realizado por quem tenha o conhecimento adequado. **Objetivo:** Analisar a literatura referente ao ensino de prevenção de acidentes e primeiros socorros no âmbito escolar, com os principais temas e métodos empregados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Foram realizadas pesquisas no LILACS e SciELO entre 2003 a 2019. **Resultados:** a busca resultou em 1145 artigos e após critérios de inclusão e exclusão foram analisados na íntegra 17 artigos. **Discussão:** Seis autores elencaram o uso do lúdico como a metodologia mais eficaz no ensino aprendizagem das crianças, visto que aborda o tema de forma dinâmica e participativa atraindo atenção do público alvo e facilitando o aprendizado. Dentro dessa temática os assuntos mais abordados estão relacionados a queimaduras, intoxicações, quedas, cortes, choques além da prevenção de acidentes domiciliares e escolares. Esse tema é trabalhado tanto com crianças e adolescentes quanto os professores. **Conclusão:** A educação em saúde sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes deve ser trabalhada desde a infância, focando na promoção do autocuidado, diminuindo comportamentos de riscos e tornando uma prática constante que possa propiciar grandes transformações dentro e fora do âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção de Acidentes; Primeiros Socorros

ABSTRACT:

Introduction: Studies have shown that childhood accidents are responsible for a high rate of morbidity and mortality between children and adolescents, so that first aid education is necessary for



*rapid and effective intervention. There is no recurrence of this approach in practice, which influences the consequences of the lack of basic care that can be performed by those with the proper knowledge. **Objective:** To analyze the literature referent about the teaching of accidents prevention and first aid at school scope, with the main themes and methods employed. **Methodology:** This is an exploratory qualitative research of type Integrative Literature Review. Surveys were conducted at PubMed, LILACS and SciELO from 2003 to 2019. **Results:** the research resulted in 1145 articles and after inclusion and exclusion criteria 17 articles were fully analyzed. **Discussion:** Six authors listed with the use of ludic as the most effective methodology in teaching children learning, as it addresses the theme in a dynamic and participatory way attracting attention of the target audience and facilitating the learning experience. The most commonly addressed topics of this subject are burns, poisoning, falls, cuts, shocks and the prevention of domestic and school accidents. These are presented to students (both children and adolescents) and teachers. **Conclusion:** Health education on first aid and accident prevention must be worked since childhood, focusing on the promotion of self-care, reducing risk behaviors and making it a constant practice that can provide major transformations inside and outside school scope.*

Keywords: Health Education; Accident Prevention; First Aid.

Introdução

A *American Heart Association* define primeiros socorros como uma forma de reduzir a morbimortalidade com o alívio do sofrimento, prevenção de doenças ou lesões e a promoção da recuperação da saúde. Podendo ser iniciados por qualquer pessoa, seja qual for a situação, incluindo o autoatendimento [1].

Dos incidentes que requerem atendimento de primeiros socorros, os agravos mais comuns são de causas externas relacionadas a acidentes, como: quedas, afogamentos, por trânsito entre outros; e as causas intencionais, como: agressões e lesões autoprovocadas, os quais podem levar a óbito ou não [2].

O Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS) aponta que em 2017 houve um total de 21.559 óbitos por causas externas da população de faixa etária entre menor de 1 ano e 19 anos. Assim, esta é a principal causa de morte nesse intervalo de idade com 30,14% do total de óbitos. O maior destaque de falecimentos se encontra na faixa etária entre 15 a 19 anos, com um total de 16.433 pessoas, configurando-se 76,22% dos óbitos no grupo entre menor de 1 ano e 19 anos [3].

De acordo com os dados, observa-se uma relevância ao tema por ser um importante causa de



morbimortalidade nessa população e uma possível causa de invalidez em incontáveis crianças e jovens [4].

Crianças e adolescentes, estão propensos a maiores riscos de acidentes devido ao desenvolvimento constante de características cognitivas e motoras apresentadas nessa fase. Essa etapa de crescimento associado a curiosidade em explorar diversos cenários desconhecidos proporciona maiores riscos de acidentes relacionados às quedas, cortes e fraturas que atingem principalmente cabeça, face e membros [5].

O campo da saúde julga o ambiente escolar como um local que favorece o desenvolvimento de atividades preventivas e educativas da saúde [6], dito que o ambiente escolar tem como objetivo o processo ensino-aprendizagem e alcança indivíduos em processo de formação [5]. Então, levando em consideração que os hábitos e práticas de saúde são desenvolvidos no decorrer da vida, empregar a educação em saúde desde a infância faz-se um método concreto para prevenir doenças e promover saúde, podendo ser abordado por meio do lúdico [4].

A unidade escolar deve ter uma atribuição além daqueles estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Fundamental, de forma a oferecer maneiras para que o aluno consiga reconhecer e evitar os riscos de acidentes domésticos, na escola ou em lugares públicos [5].

Logo, a escola aparece como um excelente campo para o desenvolvimento de educação em saúde para crianças e adolescentes, oferece uma forma de educar com conhecimentos resultantes dos diferentes saberes: os conhecimentos científicos, os individuais e coletivos, que incluem crenças e valores culturais próprios, e os trazidos pelos professores [7].

Educação em saúde é um conjunto de práticas pedagógicas que busca dar autonomia aos indivíduos de forma a sensibilizar, conscientizar e mobilizar para que se tornem capazes de agir em situações individuais e coletivas que influenciam na qualidade de vida e saúde [6]. Considerada também como uma prática social, traz uma perspectiva cultural baseada em valores, crenças e visões. Nesse contexto, a promoção de atividades educativas interfere no comportamento infantil de modo a causar impactos na sociedade a curto, médio e longo prazo [4].

Desta forma, a educação em saúde para crianças e adolescentes deve contemplar temáticas relevantes como primeiros socorros e prevenção de acidentes [4], focando na promoção do autocuidado, diminuindo comportamentos de riscos e tornando uma prática constante que possa propiciar grandes transformações dentro e fora do âmbito escolar [8].

A educação e o treinamento em primeiros socorros demonstra ser um meio útil para diminuir a morbimortalidade por lesões e doenças e reduzir as sequelas, visto que, evidências mostram um aumento da probabilidade de sobrevivência e de melhora do reconhecimento de doenças agudas de



forma a auxiliar a resolução de agravos [1].

Diante do exposto, o presente estudo tem como propósito realizar uma Revisão Integrativa da Literatura sobre a temática de educação em saúde para primeiros socorros dentro do ambiente escolar. Foi utilizado como pergunta norteadora: o que a literatura refere sobre como é trabalhado o ensino de primeiros socorros e prevenção de acidentes na escola?

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL) no qual objetiva “reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Para tanto, seguiu-se as seis etapas da RIL: 1) Definição do objetivo do estudo, pergunta norteadora e questões a serem respondidas; 2) Elucidação dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Coleta de evidências científicas; 4) Análise dos artigos científicos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Síntese das evidências [9].

Etapa 1: O presente estudo originou-se com a seguinte pergunta: “O que a literatura refere sobre como é trabalhado o ensino primeiros socorros e prevenção de acidentes na escola?”. Sendo assim, o objetivo deste estudo é apontar as principais evidências indexadas nas bases de dados acerca de primeiros socorros e prevenção de acidentes na escola. A pesquisa tem como objetivos específicos: 1) Discorrer sobre o conceito de primeiros socorros e prevenção de acidentes; 2) Analisar os fatores associados à ocorrência de acidentes nas escolas elencando os temas desenvolvidos; 3) Identificar as principais formas de ensino e aprendizagem sobre o tema; e 4) Reconhecer quem é o público alvo da educação.

Etapa 2: A pesquisa dos artigos ocorreu no período de maio a agosto de 2019. Os critérios de inclusão definiram para a apuração apenas artigos científicos nacionais, no modelo de publicações em texto completo, na íntegra, de livre acesso, disponíveis de maneira gratuita, em língua portuguesa entre os anos de 2003 a 2019. Utilizou-se também o Caderno de Atenção Básica número 24 sobre Saúde na Escola, Sistema de Informação (DATASUS) e a Diretriz da American Heart Association de 2015. Como critérios de exclusão foram descartados teses, dissertações, monografias e trabalhos publicados em anais. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados repetidos e então descartados.

Etapa 3: A pesquisa foi elaborada de maneira retrospectiva de 2019 a 2003 por intermédio de pesquisa eletrônicas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) em prol de guiar uma busca



eficiente. Para busca de evidências científicas sobre primeiros socorros nas escolas, utilizou-se a combinação dos descritores cadastrados no DeCs (Descritores em Ciências de Saúde): Prevenção de Acidentes, Serviços de Saúde Escolar, Educação em Saúde com o operador booleano “AND” entre cada descritor.

Etapa 4: Em resposta à questão norteadora, após o cruzamento dos descritores, identificou-se nas bases de dados um total 1.144 publicações. Desses, 1083 foram excluídos por não abordarem o assunto no título e/ou resumo. Dos 61 trabalhos restantes, 5 estudos que apareceram mais de uma vez nas bases de dados foram excluídos e 17 depois da leitura do resumo. Elegendo 39 referências para análise mais aprofundada dentro dos critérios de exclusão e inclusão. Desprezou-se 22 artigos após a leitura na íntegra, pois não atendiam aos objetivos específicos estabelecidos previamente. Deixando 17 artigos escolhidos que atendem aos critérios para compor as referências do presente estudo. Foi feito um rastreio aprofundado por meio de leitura de artigos na íntegra nos casos de título e resumo não esclarecedores, para evitar o ocultamento de estudos relevantes.

Etapa 5: Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados, realizou-se a interpretação dos resultados coletados nos estudos.

Etapa 6: Amostra final da literatura encontrada.

Resultados

A partir de pesquisa nas bases de dados LILACS e SciELO foram selecionados 17 artigos que se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão propostos (Figura 1).

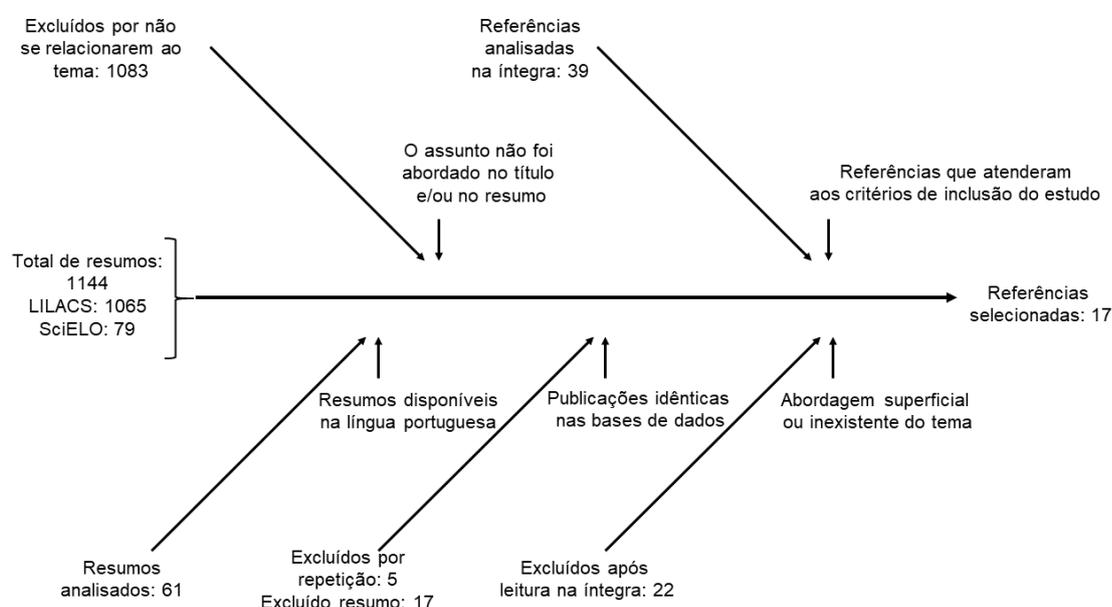


Figura 1. Identificação das referências bibliográficas obtidas nas bases de dados LILACS e SciELO, de acordo



com os descritores selecionados, Brasil, 2019.

Elegeram-se 16 estudos do LILACS e 1 da SciELO. Sendo eles: 6 relatos de experiência (~35%), 3 estudos de caso (~18%), 3 estudos descritivos de caráter exploratório com abordagem qualitativa (~18%), 2 Revisões Integrativas da Literatura (RIL) (~12%), 1 estudo quantitativo de caráter exploratório e descritivo (~6%), 1 pesquisa descritiva, transversal e quantitativa (~6%) e um Caderno de Atenção Básica: Saúde na Escola (~6%).

Discussão

Os conceitos de primeiros socorros e prevenção de acidentes.

Alguns autores definem primeiros socorros como atendimento imediato providenciado à pessoa doente ou ferida e que pode ser realizado pela população em geral. Citam ainda que em qualquer situação de emergência a avaliação e o atendimento da vítima devem ser executados de maneira imediata, efetiva e direta, propiciando às vítimas um acréscimo de sobrevivência e atenuação das sequelas [2].

A partir desse conceito, tem-se que os primeiros socorros são necessários a partir de acidentes que podem acontecer em qualquer ambiente, sendo que na infância é mais comum a ocorrência na escola e no domicílio sendo essencial uma resolução rápida e organizada [2].

Configuram acidente escolar como todo episódio sucedido no local e durante a atividade escolar, que acarrete ao aluno uma lesão, doença ou morte. Abrangendo também todo acidente que aconteça durante o trajeto casa-escola e opostamente e em práticas organizadas pela instituição de ensino, mesmo que estas não ocorram no seu espaço físico [5].

Considerando que os acidentes não ocorrem apenas em ambiente escolar, mas principalmente em casa, autores definem que o acidente doméstico é um acontecimento esperável, multifatorial e prevenível por meio de participação e orientação dos familiares, dos cuidadores e dos professores da educação infantil que podem agir educando e alertando ao longo de toda a infância quanto aos perigos e a prevenção dos acidentes domésticos mais comuns [10, 11].

Pelo fato de acidentes serem muito recorrentes em ambientes públicos, domiciliares e escolares faz-se necessário em muitos casos uma atuação baseada em primeiros socorros, conhecimento que muitas pessoas não possuem [5]. A educação em saúde sobre essa temática pode ser feita desde a infância de modo a preparar e prevenir crianças a atuarem em todas as situações cabíveis e a propagar o conhecimento para a comunidade focando na melhoria do bem-estar geral [4].

Análise dos fatores associados à ocorrência de acidentes elencando os temas desenvolvidos.



Nas referências levantadas, quatro autores mencionam os fatores associados à ocorrência de acidentes [5, 11, 12, 13]. Entre os fatores que influenciam diretamente na ocorrência de acidentes no âmbito domiciliar estão: estilo de vida, fatores culturais, sociais, econômicos e educacionais, características como curiosidade e contínuo aprendizado as quais são acentuadas da infância [11].

Outro autor complementa o pensamento sobre fatores associados à ocorrência de acidentes se referindo ao fato de que instituições de ensino não dispõem de um ambiente seguro aos seus alunos, o que rompe a função da escola de fomentar a cidadania e a ligação com a saúde e educação [13].

Sua colocação ainda avança na ocorrência de diversas quedas na rampa do banheiro da escola em questão, a qual impossibilita o acesso autônomo e seguro por Pessoas com deficiência (PcD) e Portadores de Necessidades Especiais (PNE). Revela-se o conceito curativista dos professores em relação aos acidentes, no qual eles priorizam a intervenção médica quando casos similares ocorrem, mas não sua prevenção. Acredita-se que tal situação ocorra pela falta de conhecimento sobre saúde, ainda que o investimento em educação nessa área seja mais eficaz na prevenção de acidentes. Destaca-se então a necessidade de prevenção, uma vez que os acidentes são previsíveis e podem ser evitados e controlados [13].

Além disso, a discussão que se segue na literatura afirma que os acidentes, traumas e violências crescem em todo o mundo. Nesse contexto, a escola se mostra como ambiente propício para esse problema multifatorial, já que as crianças em idade escolar passam boa parte do tempo de suas vidas nas instituições de ensino⁽²⁾.

Os docentes da educação infantil que participaram de um estudo acreditam que os fatores associados à ocorrência de acidentes são: a falta de vigilância, falta de cuidado dos pais e responsáveis, e essencialmente das mães. “A mãe tem muita culpa, acontece mesmo por falta de vigilância, de cuidado da mãe ou do responsável pela criança. Tem mãe que não tá nem aí pra criança”. Fala atribui a responsabilização pelo cuidado dos filhos em sua forma integral sob as mães [10].

Entende-se que os acidentes com o escolar se devem por conta da desatenção dos responsáveis, de fatores inerentes ao desenvolvimento da criança e aos perigos no próprio ambiente no qual ela está inserida [14].

Outra fala de professores do estudo aponta características do desenvolvimento infantil como fator associado: “acidentes com crianças são comuns porque criança é muito impulsiva, curiosa, é da idade, são danadas mesmo” [10].

Outro fator encontrado após um trabalho de territorialização é a significativa vulnerabilidade sócio-econômico-ambiental da população estudada. Este fator é justificado pela alta correlação com a exposição das crianças a acidentes domésticos [12].



Alguns autores ainda citam que as iniciativas de educação em saúde juntamente com o melhoramento estrutural do espaço físico dos colégios são sugestivas para se criar um ambiente escolar mais seguro. Levanta-se ainda a problemática de colocar em prática essas propostas devido a burocracia relacionada ao processo de reestruturar a escola e a falta de recursos financeiros [13].

Os principais temas abordados na educação em saúde sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes estão relacionados diretamente aos principais agravos associados à morbimortalidade infantil. Estes incluem: prevenção de quedas, queimaduras, intoxicações, acidentes com perfurocortantes, choques e afogamentos além de trabalharem as condutas corretas em cada situação [4, 6, 11, 12, 14, 15].

Após consulta sobre experiências de vida dos alunos, obteve-se as seguintes vivências de acidentes: queda de lugares altos (janela, mesa, cadeira, guarda-roupa, bicicleta, ônibus, escorregador, muro e em piso molhado. Além de comportamentos de risco como: subir e descer escadas correndo, manusear objetos pontiagudos sem a supervisão de adultos e brincar com fogo. Com isso, os autores confeccionaram um livro ilustrando cenas preventivas e condutas seguras fazendo o uso do lúdico [6].

Identificação das principais formas de ensino e aprendizagem sobre o tema.

Sete autores referiram em suas pesquisas sobre as formas de ensino e aprendizagem [4, 6, 10, 11, 12, 14, 15]. Não houve consenso sobre as principais formas de ensino empregadas para se trabalhar a temática, apenas um autor trouxe a oficina pedagógica como método, enquanto seis autores em seus trabalhos trouxeram o lúdico como forma de estratégia. As principais formas metodológicas utilizadas foram jogos, brincadeiras, histórias, peças teatrais, dramatizações, fantoches, desenhos, pinturas e música.

As metodologias empregadas para a educação em saúde devem priorizar a participação e interação de todos os envolvidos no processo. A análise de como as crianças de determinada região agem ou pensam, colabora para identificação da realidade, norteadas as ações de políticas públicas que devem ser tomadas [13].

Oficina pedagógica é mencionada como uma forma interessante de se construir o conhecimento, já que possui ênfase na ação sem prejudicar a base teórica e que o desenvolvimento de atividade em grupo, propicia a compreensão e a concepção coletiva de conhecimento. A oficina pedagógica se configura como um local de aprendizagem por meio do processo ativo de troca de saberes entre sujeito e objeto oferecendo um caminho com alternativas capazes de aproximar gradativamente os participantes do objeto a se conhecer. Dessa forma oferece uma chance real de se vivenciar situações



concretas e significativas baseadas na incorporação de ação e reflexão dos conhecimentos teóricos e práticos [11].

Outros autores afirmam que o lúdico é a principal metodologia empregada na educação em saúde com crianças e baseia-se no meio de comunicação entre os profissionais e crianças sendo capaz de estimular o desenvolvimento físico, psicológico, social e moral. A palavra “lúdico”, origina-se do latim “ludus” que significa “jogos” e “brincar” e por meio disso, a criança pode desenvolver capacidades importantes, como atenção, memória, imaginação, imitação, reflexão e descoberta, construindo assim sua personalidade e autonomia [14].

O processo de ensino e aprendizagem deve ser focado na metodologia lúdica de forma dinâmica, participativa, de fácil linguagem e contínua, além de ser adaptada de acordo com a idade do público alvo e do conhecimento prévio apresentado pelos participantes sempre promovendo a troca de saberes entre educandos e educadores [4, 6, 14].

Em dois estudos foram abordados a temática de prevenção de acidentes. Ambos aplicaram a forma lúdica por meio do desenvolvimento de histórias, peças teatrais, fantoches, desenhos e pinturas. Eles afirmam que o uso do lúdico faz com que a criança entenda e domine o assunto com mais facilidade, por atrair melhor a atenção delas, o que não ocorre quando um professor ministra o conhecimento teórico somente através da fala [6, 10].

Mais um trabalho usa a metodologia lúdica para desenvolver ações de prevenção de queimaduras e após a atividade com desenhos e pinturas os autores afirmam que houve uma compreensão perceptível por partes das crianças sobre o tema abordado. Reconheceram que as crianças souberam identificar algumas possíveis formas de se queimarem com figuras e relataram situações vivenciadas parecidas com as das imagens trabalhadas, além de relatarem de modo correto as situações seguras para evitarem queimaduras [14].

Outros autores, abordaram o lúdico com os alunos de forma que estes criassem jogos e brincadeiras que envolvessem a temática de acidentes na infância, de modo que trabalhassem a educação em saúde para incentivar a reflexão e a problematização de acontecimentos vivenciados pelas crianças em seu cotidiano. Após a elaboração de jogos interativos por parte dos alunos, esses foram apresentados para os professores para uma adaptação de linguagem para as diferentes idades. Alegam que brincar é o começo da vida social do ser humano, tornando-se um instrumento importante para o desenvolvimento das habilidades das crianças [12].

Complementando a afirmação dos quatro autores acima, após a utilização do lúdico por meio de exposição dialogada, atividade em grupo, filme, dramatização, teatro de fantoches e música, concluiu-se em outro trabalho, que pelo questionário aplicado antes e após ministrar as aulas o teatro e o



fantoche foram mais efetivos, demonstrando que o ensinamento por meio do lúdico se faz a metodologia mais eficaz para ensinar crianças sobre essa temática [16].

Nessa lógica, o lúdico atende aos critérios para um aprendizado eficaz e concreto, já que pode atrair atenção para um certo assunto que pode ser abordado entre todas as crianças, e este conhecimento criado pode ser usado na realidade de forma benéfica por todos os envolvidos [4].

Assim, os temas devem ser abordados de forma transversal, com base pedagógica no modelo participativo de modo que os questionamentos e as ações conjuntas se tornem essenciais para a resolução de problemas, sempre focando em favorecer e incentivar comportamentos saudáveis [16].

Sendo assim, uma forma de evitar esse grande número de acidentes na infância é a abordagem de temas sobre prevenções de modo a englobar as crianças, adolescentes e familiares a construírem hábitos e comportamentos saudáveis que visem a qualidade de vida individual e da comunidade [4, 11, 12].

Reconhecimento do público alvo da educação em saúde

A educação em saúde nas escolas impacta não somente a vida dos estudantes, como também atinge positivamente a família, as crianças e adultos que estão ao redor. Evidencia-se que a escola é uma peça fundamental para educação em saúde [11].

Afirmações constataam a ausência de adoção de condutas adequadas por parte dos docentes em situações de acidentes devido à escassez de capacitação adequada, os quais amparam-se em saberes de cunho popular para realizar os primeiros socorros imediatos, fazendo com que tenham condutas equivocadas nessas situações. O autor toma como público-alvo os professores das instituições de ensino, pais, responsáveis e a direção, já que eles são importantes agentes no processo de estimular a ideia de segurança no ambiente escolar [5].

Além disso enfatiza-se que a integração entre a escola e a Unidade de Saúde da Família (USF) fortalece a ligação entre profissionais e os docentes. Para aprimorar os conhecimentos da área da saúde dentro do âmbito escolar, usa-se como ferramenta o Programa de Saúde na Escola (PSE), o qual serve como ponte principal para que essa incorporação aconteça [6, 11, 17].

É esperado que a mobilização do Ministério da Saúde com o da Educação gere resultados benéficos à população. Assim, torna-se necessário aprofundar-se sobre o conjunto de atribuições que instituem o Programa de Saúde na Escola [6]. A comunidade é acrescentada como um dos atores principais para agregação de atitudes educativas com o objetivo de preservar a saúde de crianças e adolescentes em idade escolar, elegendo a escola como local da aplicabilidade prática da educação em saúde [11].

Seis autores questionaram em seus estudos o grau de conhecimento da comunidade escolar acerca de primeiros socorros [5, 6, 8, 13, 18, 19]. Estudos alcançaram docentes e discentes a fim de



compreender a opinião de professores e o nível de conhecimento de alunos sobre acidentes na escola e primeiros socorros [6]. Um dos autores que teve objetivo similar às pesquisas, o qual buscou saber o ponto de vista de profissionais da saúde e educação sobre promoção da saúde nas escolas [18].

Expande-se a discussão e identifica em um estudo o entendimento dos professores acerca de temas sobre promoção em saúde, o grau de interesse e a carência de capacitação [13]. Da mesma forma que mais autores tiveram o mesmo objetivo, porém os autores expandiram o leque para professores, funcionários, pais, alunos e a direção; já que eles são parte do enredo social no processo de educação em saúde nas escolas [8]. Enfatiza-se também a necessidade da participação da direção, professores e responsáveis [5]. Enquanto outros fazem um trabalho de educação em saúde para fortalecer e superar as fragilidades levantadas a respeito do grau de instrução dos professores e funcionários das escolas sobre primeiros socorros [19].

Os autores chegaram à conclusão de que devido a necessidade de um enfoque preventivo, e levando em consideração que o docente é um elo entre as crianças e os pais, é imprescindível a qualificação dos profissionais por meio de inclusão do tema no projeto pedagógico e ação intersetorial entre escola e profissionais de saúde [10].

Em avanço as características do público-alvo, um autor julgou como foco central crianças residentes em extrema vulnerabilidade social devido à instabilidade sócio-econômico-ambiental e o risco de acidentes em casa. Considerou-se um problema de grande relevância o qual precisa de atenção adequada. Observa-se também que para haver uma mudança no estilo de vida, é necessário que os cuidadores, pais e crianças sejam alcançados pela educação em saúde, para ter a valorização do tema [12].

A fase da infância é um importante período no qual se constrói hábitos que repercutem para a vida adulta e a convivência em sociedade. Para alguns autores, é uma estratégia eficaz para promoção da saúde e prevenção de doenças tornar como público-alvo da educação em saúde as crianças em idade escolar. Mediante a atividades educativas no contexto escolar, o público infantil atua como um importante agente que impulsiona o conhecimento à comunidade [4].

Contudo, seguindo uma argumentação similar, outrem faz menção ao público infanto-juvenil com ênfase nos dilemas que são tidos como problemas de saúde pública. Dado que as crianças transmitem o conhecimento adquirido aos seus familiares e demais membros da sociedade [11].

Segundo dados levantados em uma pesquisa os quais mostram o acometimento de mortalidade por causas externas em todas as faixas de idade, cultivou-se a necessidade de fomentar condutas de medidas de prevenção em vários âmbitos da sociedade para crianças, jovens e adultos saberem lidar com situações inesperadas de primeiros socorros [15].



Estudos destacam a influência dos docentes sobre a definição de saúde e doença dos estudantes. Assim os professores tornam-se referência do escolar e podem aguçar-los a aderirem a hábitos de vida saudáveis. Suas contribuições constataam que um docente capacitado pode identificar os riscos ambientais da escola e o entendimento sobre os riscos pode proteger os alunos e suas famílias. Por isso, foi proposto a educação continuada para esses profissionais para capacitá-los e ampliar a visão dos professores sobre a temática. Visto que eles se limitam apenas a fatores físicos e não relacionais no que diz respeito a riscos de acidentes presentes no ambiente escolar [13].

Outro ponto de vista sobre os professores converge com a percepção levantada, no qual o docente sente-se no dever de oferecer suporte e lidar com todos os problemas apresentados pelos alunos [8, 13]. Entretanto, os estudos vão além, revelam que os professores também se percebiam como “seres divinos”, hábeis para resolver e entender toda e qualquer situação, desde dificuldade em assimilar conhecimento até conflitos familiares e enfermidades [13].

O presente estudo teve como objetivo fazer um recorte nacional da atual situação do Brasil acerca do tema. Por isso, tem-se como limitações artigos nacionais, em língua portuguesa, gratuitos e de acesso livre. É possível que tenha outras estratégias de ensino-aprendizagem, bem como outros fatores associados à ocorrência de acidentes que podem estar disponíveis em sites pagos, e isso alteraria o viés das informações contidas nesse estudo. Por isso, esse fato deve ser levado em consideração.

Conclusão

Os temas abordados dentro de primeiros socorros e prevenção de acidentes estão relacionados às principais razões de morbimortalidade por causas externas, entre eles: intoxicações, queimaduras, quedas, acidentes com perfurocortantes, choques e afogamentos.

Deve-se atentar também para os fatores indicados como possíveis causadores de acidentes na infância, os quais são relacionados a: estilo de vida, fatores culturais, sociais, econômicos e educacionais, características como curiosidade e contínuo aprendizado as quais são acentuadas da infância além do ambiente inseguro oferecido pelas escolas e a desatenção dos pais.

A educação em saúde acerca do tema deve ser feita por meio de uma ação intersetorial com o estabelecimento de vínculo entre os setores de saúde e educação focando no desenvolvimento não somente de alunos, mas também de familiares, professores e principalmente da comunidade.

Observou-se que a maioria dos autores argumentaram que o lúdico é a principal e melhor forma de ensino para o público infante-juvenil por se tratar de uma metodologia que torna o aprendizado mais fácil, aprimora diversas habilidades, cativa os alunos e prende a atenção por meio de jogos e



brincadeiras participativas

O estudo identificou a necessidade da educação e do treinamento relacionado aos primeiros socorros no âmbito escolar, visto que há poucas pessoas qualificadas para prestar um primeiro atendimento adequado, podendo agravar o estado de saúde do acidentado. Levando em consideração que hábitos e práticas saudáveis são desenvolvidos desde a infância, crianças e adolescente podem disseminar conhecimento teórico e prático para a família e/ou comunidade otimizando a qualidade de vida de todos os envolvidos.

Compreender a realidade das escolas é dar um passo importante para perceber suas adversidades, limitações, ofertar ajuda e intervir para que haja o melhoramento da qualidade de vida da comunidade escolar, de seus familiares e os demais membros da sociedade.

Um ponto importante é que não foi observado uma abordagem na prática de forma contínua e recorrente sobre o tema nas escolas, um fator que pode influenciar na consequência da falta de um atendimento básico, tanto prático quanto teórico, que poderia ser realizado por qualquer pessoa com uma experiência mínima sobre o assunto, o que aumentaria a sobrevivência da vítima.

Em contrapartida, observou-se que inicialmente os alunos demonstraram pouquíssimo conhecimento sobre o assunto, e após a primeira abordagem sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros houve uma compreensão significativa e expressão real de interesse em aprender e se aprofundarem no assunto. Apesar de nenhum estudo ter relatado uma continuidade dessa educação em saúde, o tema se mostra como de extrema relevância, com amplo campo de alcance e efetividade se trabalhado corretamente.

Frente a isso, concluímos que é necessário a integração de ambos os setores para a inclusão do ensino dessa temática nas escolas, visto que a maioria dos autores alegam uma evolução perceptível do conhecimento de crianças e adolescentes após a abordagem do tema. Assim, se faz de extrema importância sensibilizar sobre o tema e qualificar a população para agir de maneira correta diante de situações de riscos que sejam necessárias intervenções de primeiros socorros imediatos.

Referências

[1] American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2015. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>

[2] Lima LLN, Junior RN. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2016 [citado 2019 Set 14] 40(2):



310-313. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000200310&lang=pt. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02512014>

[3] BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informação Sobre Mortalidade [citado 20 setembro 2019]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>

[4] Nakahara MM, Assis AA, Jerônimo ACO, Knop AL, Nascimento AKL; Scio E. A utilização do lúdico na prevenção de acidentes na infância. HU Revista [Internet]. 2012 jul./dez. [citado 2019 Set 24]; 38 (3-4): 203-206. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1993>.

[5] Carmo HO, Souza RCA, Araújo CLO, et al. Atitudes dos Docentes de Educação Infantil em Situação de Acidente Escolar. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet]. 2017 [citado 2019 Ago 23]; 7:e1457. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1457/1573>.

[6] Nascimento EN, Gimenez-Paschoal SR, Sebastião LT, Ferreira NP. Ações intersetoriais de prevenção de acidentes na educação infantil: opiniões do professor e conhecimentos dos alunos. Journal of Human Growth and Development [Internet]. 2013 [citado 2019 Set 26]; 23(1); 99-106. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822013000100015&lng=pt&nrm=iso&tlng=p

[7] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883911>

[8] Santos KF, Bógus CM. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. Journal of Human Growth and Development [Internet]. 2007 [citado 2019 Out 16]; 17(3): 123-133. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000300013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

[9] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2008 Dez [citado 2019 Maio 11] ; 17(4): 758-764. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en.



[10] Vieira LJES, Carneiro RCMM, Frota MA, Gomes ALA, Ximenes LB. Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará. *Ciênc. Saúde Coletiva* [Internet]. 2009 Dez [citado 2019 Out 19] ; 14(5): 1687-1697. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000500010&lng=en.

[11] Sales CCF, Meschial WC, Oliveira MLF. Construção de oficinas pedagógicas para prevenção das intoxicações infantis. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR* [Internet]. 2018 jan.-abr. [citado 2019 Out 02]; 22(1); 17-22. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6221/3556>.

[12] Bivanco-Lima D, Moura JC, Tirico SHN, Mazzeo MR, Cunha MT, Sperandio RA, et al. Promoção à saúde e prevenção de acidentes na infância: uma ação de estudantes de medicina. *Rev Med* [Internet]. 2013 abr.-jun. [citado 2019 Ago 12]; 92(2): 119-127. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-730753>

[13] Cardoso V, Reis AP, Iervolino SA. Escolas Promotoras de Saúde. *Rev Bras Crescimento Desenvol Hum* [Internet]. 2008 [citado 2019 Ago 20]; 18(2): 107-115. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-510927>

[14] Cantarelli KJ, Martins CL, Antonioli L, Schiavon VC, Moraes LP, Pai DD, et al. Prevenção de queimaduras em ambiente escolar: relato de experiência. *Rev Bras Queimaduras* [Internet]. 2013 [citado 2019 Ago 15]; 12(3): 165-168. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-752799>

[15] Andraus LMS, Minamisava R, Borges IK, Barbosa MA. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2005 Jun [citado 2019 Ago 12]; 18(2): 220-225. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000200016&lng=pt.

[16] Liberal EF, Aires RT, Aires MT, Osório ACA. Escola segura. *Jornal de Pediatria* [Internet]. 2005 Nov [citado 2019 Set 22] ; 81(5): s155-s163. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700005&lng=en.

[17] Medeiros ER, Pinto ESG, Paiva ACS, Nascimento CPA, Rebouças DGC, Silva SYB. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. *Rev Cuid* [Internet]. 2018 Ago [citado 2019 Out 09]; 9(2): 2127-2134. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000202127&lng=en.



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

[18] Faria FHP, Aguiar AC, Moura ATMS, Souza LMBM. Percepções de Profissionais de Saúde da Família e de Educação Sobre a Promoção da Saúde no Ambiente Escolar. Rev APS [Internet]. 2013 abr/jun [citado em 2019 Set 02]; 16(2): 158-164. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15170>

[19] Fioruc BE, Molina AC, Junior WV, Lima SAM. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008 [citado 2019 Set 08]; 10(3): 695-702. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-580913>

[20] Figueiredo TAM, Machado VLT, Abreu MMS. A saúde na escola: um breve resgate histórico. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2010 Mar [citado 2019 Ago 28] ; 15(2): 397-402. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200015&lng=en.